



**“ABORDAGEM DAS VITIMAS:
RELAÇÃO DAS TRAVESTIS E
TRANSEXUAIS COM O TRÁFICO
DE PESSOAS PARA O TRABALHO
ANÁLOGO AO DE ESCRAVOS.”**

Beth Fernandes

Psicóloga, Especialista em Administração Educacional;
Especialista em Planejamento Educacional – SALGADO/RJ.;
Especialista em Psicologia Clínica - UNICAMP;
Mestre em Saúde Mental – UNICAMP;
Presidenta do Fórum de Transexuais de Goiás;
Presidenta da ASTRAL/GO

Gênero



PENSANDO GÊNERO

✓ QUEM NASCEU PRIMEIRO: O OVO OU A GALINHA?

✓ Gênero é um conceito que explica os comportamentos de mulheres e de homens em nossa sociedade e com estes comportamentos podemos “identificar” os sentimentos internalizados (masculinos e femininos) das pessoas. Gênero define como as pessoas se sentem e essas pessoas, homens e mulheres, podem culturalmente se sentirem masculinas e/ou femininas.

✓ As pessoas podem desempenhar papéis de gêneros masculinos e/ou femininos, independentes do sexo anatômico de nascença, levando as pessoas a se comportar socialmente como masculinas e/ou femininas.

As pessoas se sentem masculinas e ou femininas independentes de seu sexo anatômico, e desempenham papeis de gêneros masculinos e femininos independentes da imposição social.

IDENTIDADE DE GÊNERO

TRAVESTIS - São pessoas que se identificam com a imagem e estilo feminino, que desejam e se apropriam de indumentárias e adereços de sua estética, realizam com frequência a transformação de seus corpos através da ingestão de hormônios e/ou da aplicação de silicone industrial, assim como, pelas cirurgias de correção estética e de próteses, o que lhes permitem se situar dentro de uma condição agradável de bem estar biopsicossocial.

TRANSEXUAIS - São pessoas que não se identificam com seus genitais biológicos (e suas atribuições sócio-culturais), podendo também através da cirurgia de transgenitalização exercer sua identidade de gênero em consonância com seu bem estar bio-psico-social e político.

TRANSGÊNEROS - São pessoas que temporariamente se caracterizam como o sexo oposto, na maioria das vezes com finalidades artísticas, lúdicas ou eróticas. Entre elas encontramos transformistas, drag queens, drag kings, crossdressers...

ORIENTAÇÃO SEXUAL OU OPÇÃO SEXUAL?

✓ **Heterossexuais** – São aqueles indivíduos com atração afetiva e sexual por pessoas de sexo diferente do seu.

✓ **Bissexuais** - São indivíduos que se relacionam sexual e/ou afetivamente com pessoas do sexo masculino e feminino.

✓ **Homossexuais** - São aqueles indivíduos que tem orientação sexual e afetiva por pessoas do mesmo sexo.

Gays: são indivíduos que, além de se relacionarem afetiva e sexualmente com pessoas do mesmo sexo, têm um estilo de vida de acordo com essa sua preferência, vivendo abertamente sua sexualidade.

Lésbicas: Terminologia utilizada para designar a homossexualidade feminina.

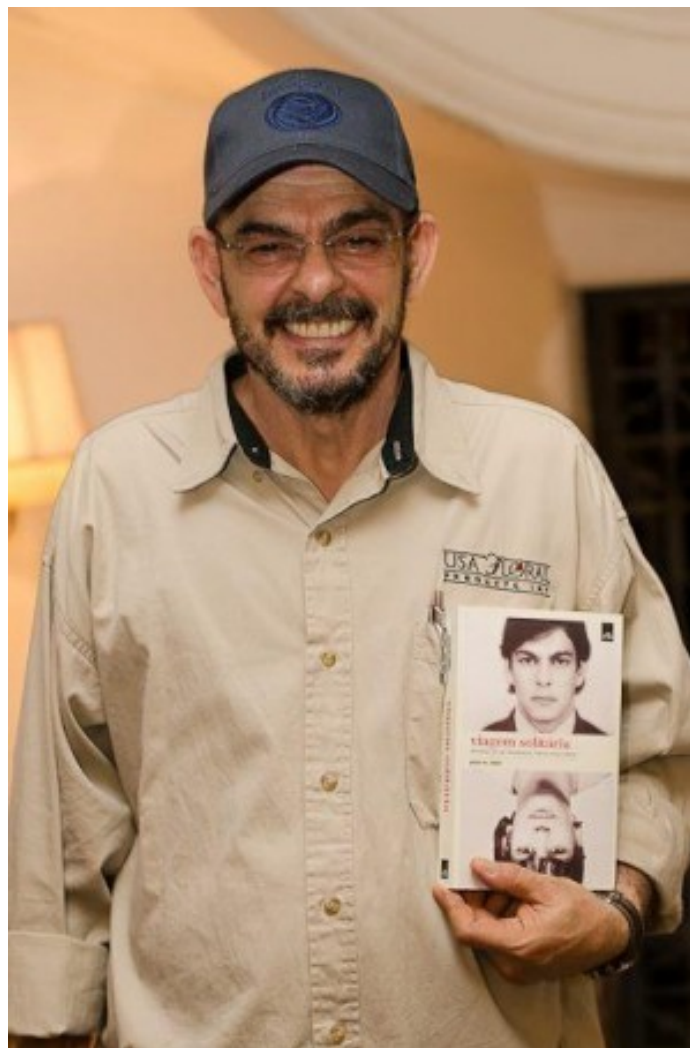
MULHER CIS



HOMEM CIS



HOMEM TRANS

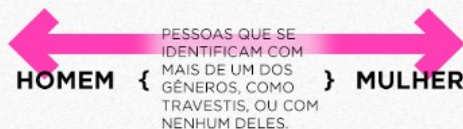


MULHER TRANS



IDENTIDADE DE GÊNERO

É a maneira com você se enxerga; o gênero que se identifica como fazendo parte.



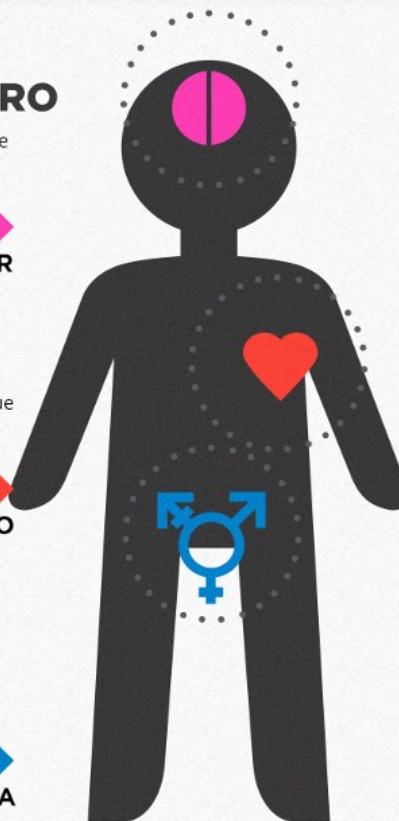
ORIENTAÇÃO SEXUAL

Indica pelo que você sente atração. Mostra pra que lado sua sexualidade está orientada.



SEXO BIOLÓGICO

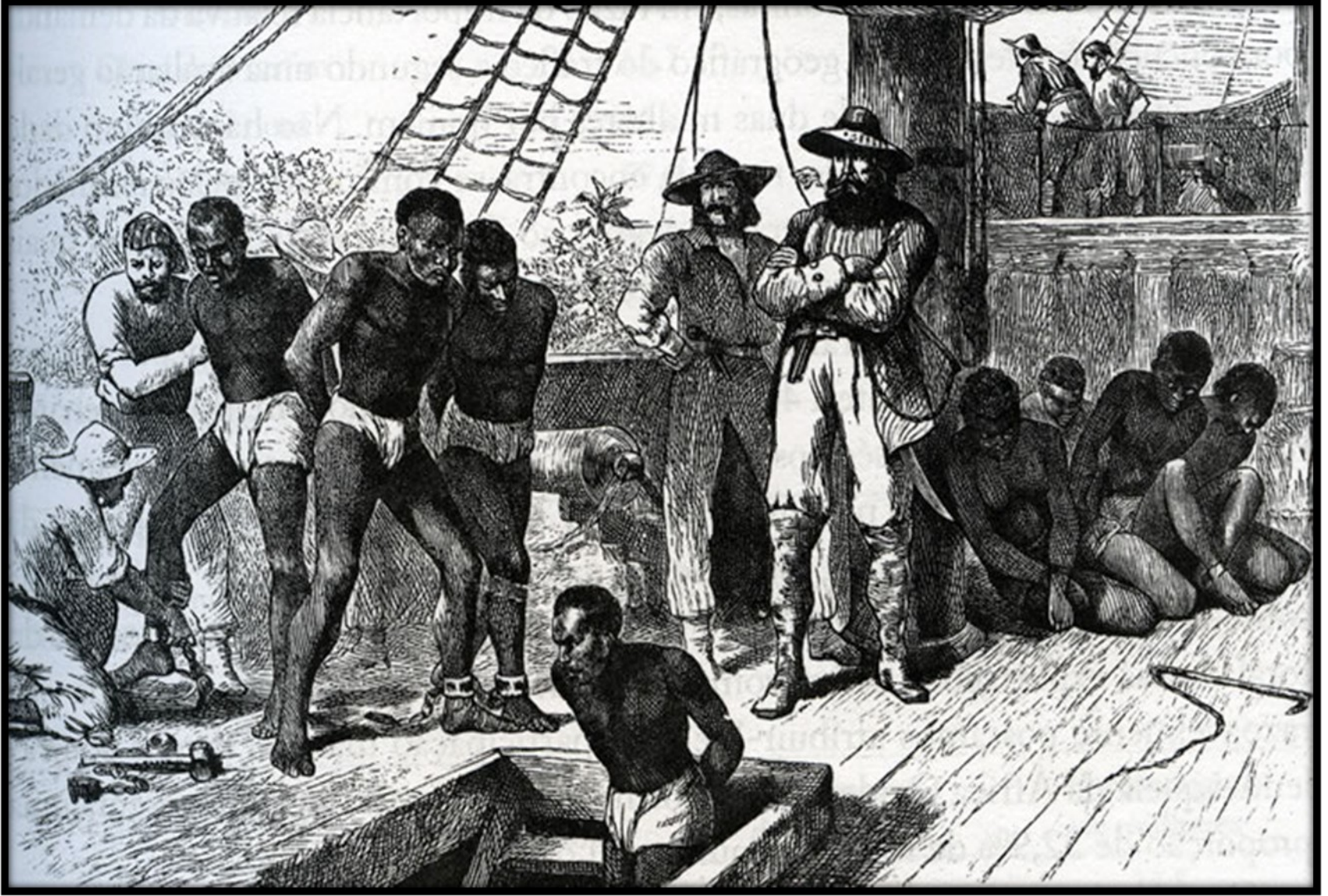
É sua genitália e cromossomos quando você veio ao mundo.





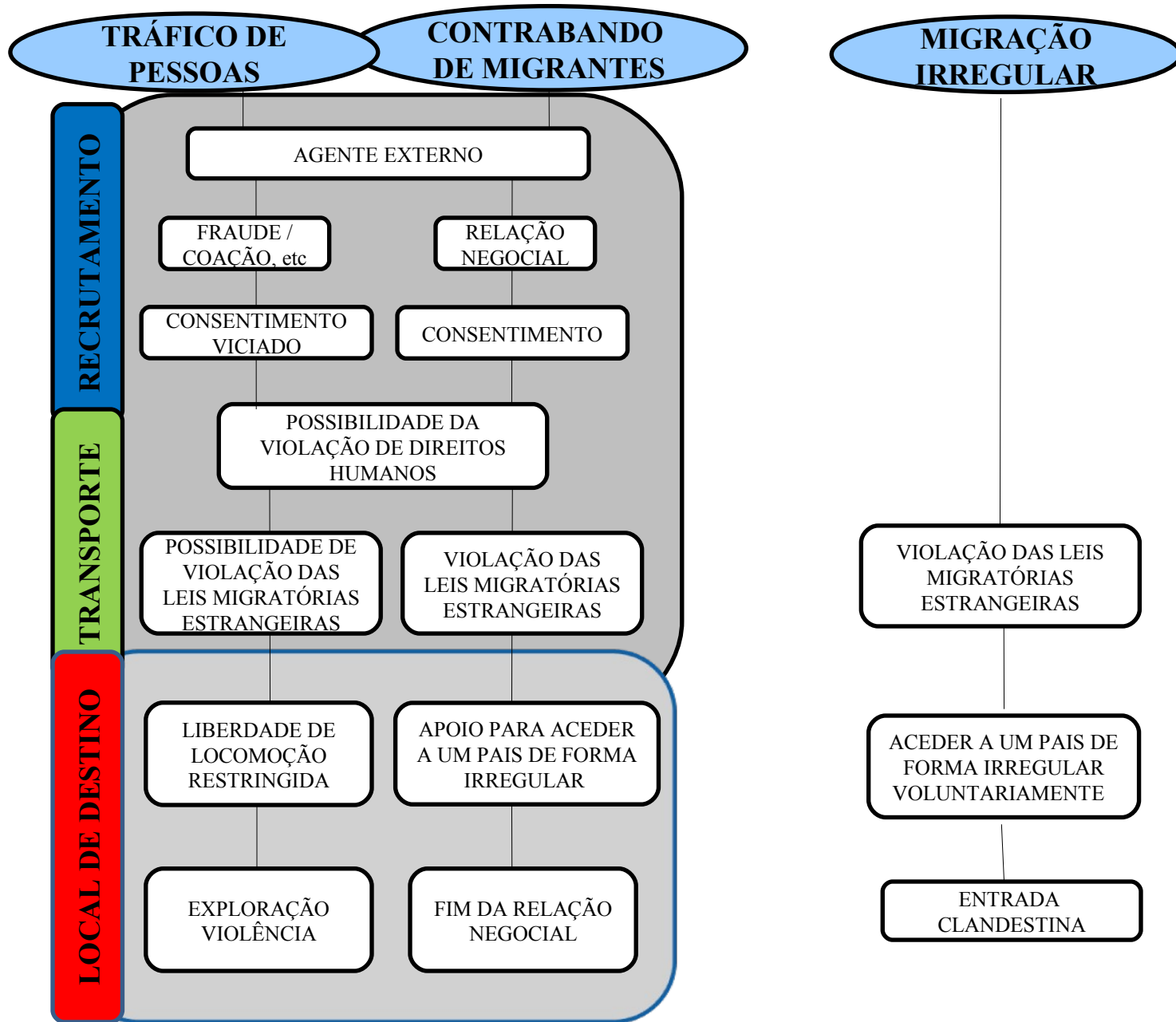
HUMANOS OUTRORA INIMAGINÁVEIS

- Drag queens / Drag kings / Transformistas
- Travestis / Crossdressers
- Homens e mulheres trans
- Homens cisgênero sem pênis
- Mulheres cisgênero sem útero e/ou seios
- Homens femininos hetero/bi/homo/asex
- Mulheres masculinas hetero/bi/homo/asex
- Pessoas assexuais românticas ou não
- Pessoas intersexuais
- Pessoas não-binárias





DIFERENÇAS FUNDAMENTAIS



FORMAS DE EXPLORAÇÃO

MODALIDADE DE EXPLORAÇÃO	Tráfico Internacional de Pessoas para fins de Exploração Sexual	Redução a Condição Análoga à de Escravo	Tráfico Internacional de Crianças e Adolescentes	Comercialização de tecidos, órgãos e partes do corpo humano
N. Inquéritos	137	754	47	21
N. Indiciamentos	285	1383	77	0

Fonte: SINIC – Sistema Nacional de Informações Criminais

SEXO DA VÍTIMA

Tabela 8. Perfil da Vítima – Sexo segundo dados do Ministério da Saúde

TRÁFICO DE PESSOAS POR ANO / SEXO DA VÍTIMA	FEM	MASC	TOTAL
2014	94	18	112
2015	94	40	134
2016	113	49	162
TOTAL	301	107	408

Fonte: Ministério da Saúde (MS) / Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) / Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) / Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA)

Tabela 9. Perfil da Vítima – Sexo segundo dados do Disque 100

TRÁFICO DE PESSOAS / SEXO DA VÍTIMA	FEM	MASC	N/I	TOTAL
2014	63	30	72	165
2015	49	35	45	129
2016	54	25	40	119
TOTAL	166	90	157	413

Fonte: MDH/SDH/Disque 100

SEXO DA VÍTIMA

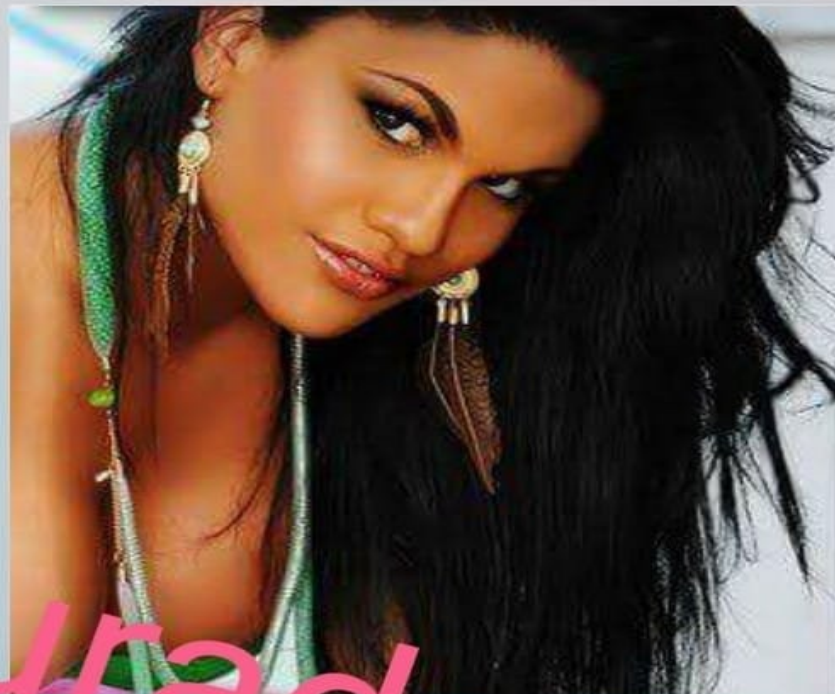
Tabela 6. Perfil da Vítima – Sexo versus Modalidade da Exploração Sexual segundo dados do Ligue 180

TRÁFICO DE PESSOAS PARA FINS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL POR ANO / SEXO	FEM	MASC	N/I⁴⁶	TOTAL
2014	56	1	43	100
2015	139	0	76	215
2016	122	4	47	173
TOTAL	317	5	166	488

Tabela 7. Perfil da Vítima – Sexo versus Modalidade do Trabalho Escravo segundo dados do Ligue 180

TRÁFICO DE PESSOAS PARA FINS DE TRABALHO ESCRAVO POR ANO / SEXO DA VÍTIMA	F	M	N/I	TOTAL
2014	10	3	12	25
2015	50	19	42	111
2016	63	30	28	121
TOTAL	123	52	82	257

Fonte: MJC / SPM / Ligue 180



procuradas







PROSTITUIÇÃO X TRABALHO

- A prostituição não é crime e, não sendo crime, é uma atividade humana contida a remuneração que, por consequência, necessita sim receber a regulamentação. É imprescindível reconhecer que a regulamentação vai viabilizar a proteção das profissionais do sexo, contudo também de todas as pessoas que se empregam dos serviços. É preciso compreender a prostituição como um trabalho e não como uma atividade proibida

A EMPREGABILIDADE PARA AS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

- Quando é dito que o trabalho é atividade fundamental para o desenvolvimento do ser humano, compreende-se a importância do direito ao trabalho. Travestis e transexuais não têm esse direito garantido devido ao preconceito. Ainda que elas queiram arranjar um emprego com rotina, horário de trabalho e carteira assinada, o preconceito fica manifesto quando elas se candidatam a uma vaga.

- A empregabilidade de travestis e transexuais se torna um desafio em razão do preconceito estabelecido na sociedade brasileira. Todavia, não é algo impossível de ser realizado.
- Incluir a diversidade nas empresas é modificar os valores em prol do bem social, compreendendo os sujeitos como seres individuais, com diferenças que cooperam para o desenvolvimento e sucesso organizacional

ABORDAGENS : Erros mais frequentes:

Após uma operação policial devo manter a vítima juntamente com os traficantes e outras pessoas associadas à situação de tráfico para recolher o testemunho de todos em conjunto.

Erros mais frequentes:

Devo recolher o testemunho da vítima o mais rapidamente possível, para que esta não se esqueça de nenhuma informação ou prova importante para o processo. Só após recolher o testemunho e as provas, providenciarei os apoios que a vítima necessita.

Atendimento Psicossocial. Reações psicológicas das Vítimas De Tráfico de Pessoas

Devo começar a planejar a acomodação e o apoio de uma vítima assim que possível, mesmo antes de iniciar os procedimentos da investigação e recolha de provas.

•**Escuta qualificada:** - possibilita a desinternalização do estigma;
- a emergência de aspectos subjetivos – fortalecê-los;
- outras re-significações e escolhas.

As ações de atendimento devem possibilitar:
Mudança e Inclusão.

MANIFESTAÇÕES PSÍQUICAS E COMPORTAMENTAIS:

P – Presente

M – Moderada

A – Acentuada

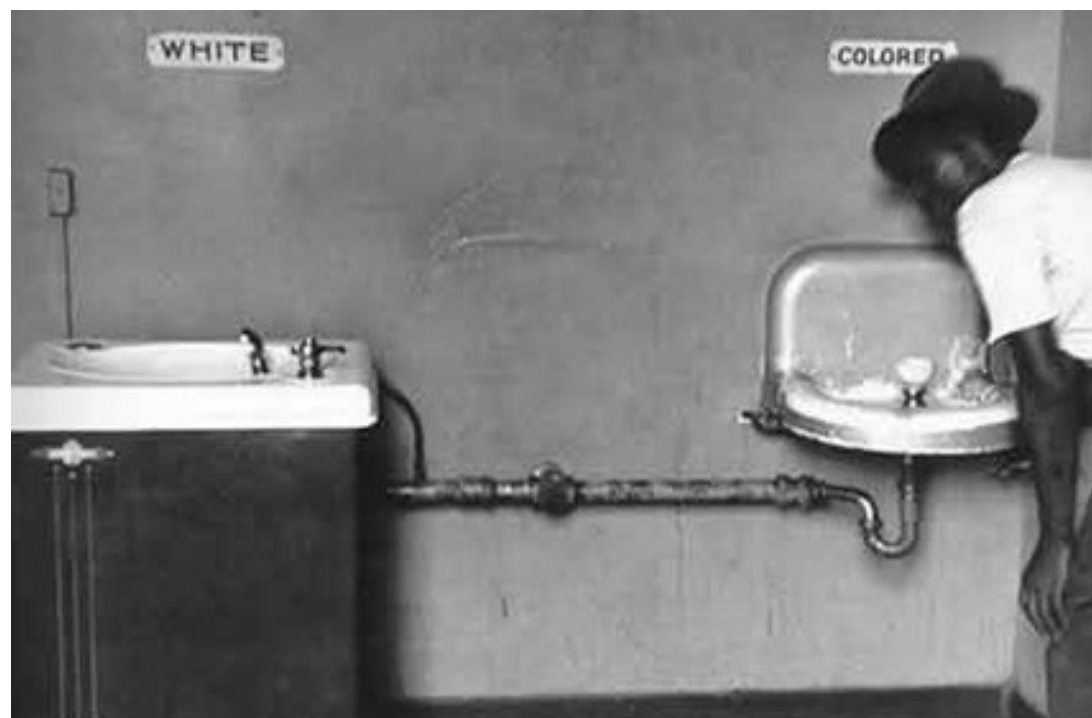
	P	M	A		P	M	A
ALTERAÇÃO PSICOMOTORA				DEPRESSÃO			
ANSIEDADE				ESQUEMA CORPORAL MODIFICADO			
AGRESSIVIDADE AUTO DIRIGIDA				ESTRESSE PSICOORGÂNICO			
BAIXA ESTIMA				FANTASIAS MÓRBIDAS			
COMPORTAMENTOS COMPULSIVOS				HIPOCONDRIA			
COMPORTAMENTO DE AUTO PUNIÇÃO				ISOLAMENTO			
CONFLITOS COM A SEXUALIDADE				INADEQUAÇÃO			
CONFLITOS QUANTO ÀO ABRIGAMENTO				PERDA DA AUTONOMIA			
CULPA				REGRESSÃO			
CONFUSÃO MENTAL				PÂNICO			
DESPERSONALIZAÇÃO				COMPONENTES HISTÉRICOS			
DESINIBIÇÃO EXAGERADA							

DIREITOS DAS VÍTIMAS

- Direito à não ser discriminada em função da situação de tráfico
- Direito à preservação de privacidade e identidade;
- Direito à confidencialidade dos procedimentos judiciais relacionados;
- Direito à orientação e assistência jurídica;
- Direito à alojamento adequado, aconselhamento e informações no tocante aos direitos reconhecidos em lei, em língua que possa ser compreendida;
- Direito à assistência médica, psicológica e material e oportunidades de emprego, educação e formação, observando-se suas necessidades específicas;
- Direito à proteção de sua integridade física;
- Direito à obter indenização pelos danos sofridos;
- Direito à retornar a o seu país de origem.

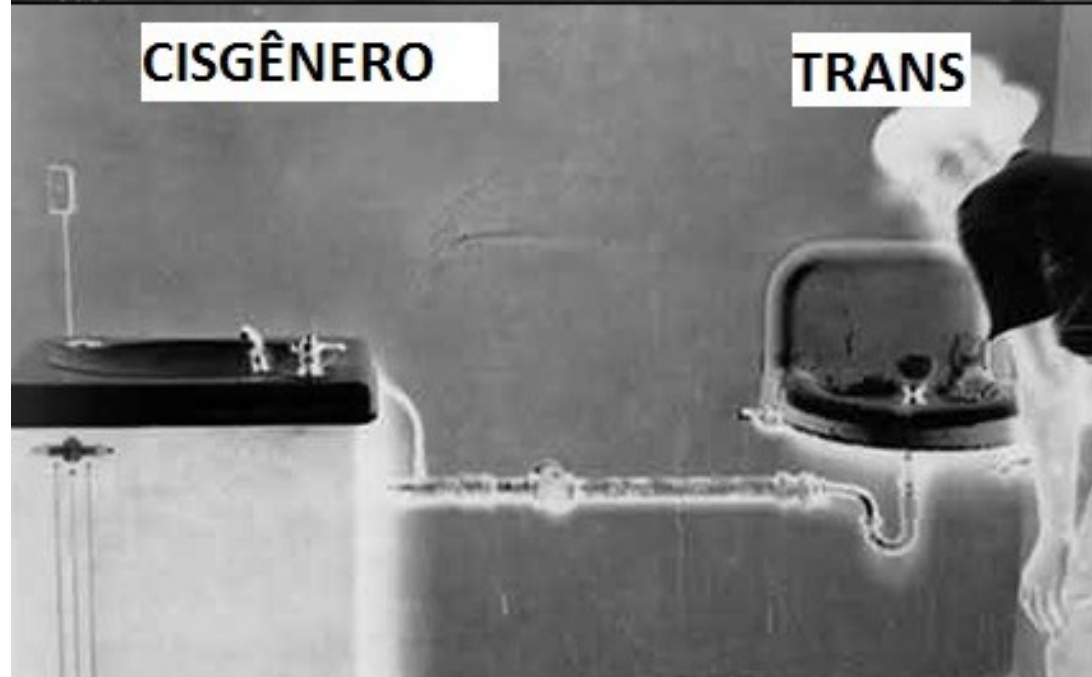
SER TRAVESTI É PERIGOSO

- Nenhum grupo social no Brasil sofre mais discriminação do que as travestis, os assassinatos costumam ser muito cruéis, é um nível de violência elevadíssimo. A expectativa de vida dessa população não ultrapassa os 37 anos de idade, são excluídas da escola, da família, do mundo do trabalho, levando-as muitas vezes a terem que trabalhar com a prostituição.



CISGÊNERO

TRANS









Conselho
Federal de
Psicologia

“Aquele que olha para fora sonha. Mas o que olha para dentro acorda” (C.G. Jung).

MUITO OBRIGADA!

fbeth@bol.com.br

(62) 98419-2523

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERNANDES, Beth. DAIS Gonçalves Rocha (Organizadora); *Diversidade e equidade no SUS: parceria universidade e educação popular*. Capítulo III; Goiânia; Cãnone Editorial, 2008.
-
- FERNANDES; Beth. *Da relação das travestis e transexuais com o Tráfico de pessoas*. Revista eletrônica do Simpósio Vozes e Plurais; 2009.
-
- FERNANDES; Beth. As deficiências dos serviços de acolhimento: relato de atendimento de mulher vítima de tráfico interno. Goiânia. **Revista Caminhos do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas em Goiás**, ano 1, abril/junho de 2011.
-
- FERNANDES; Beth. As vulnerabilidades das travestis e transexuais com o HIV/AIDS: relato de um grupo em Goiânia, Curitiba. **Revista do VIII Congresso da Sociedade Brasileira de DST**, IV Congresso Brasileiro de AIDS e I Congresso ALAC/IUSTI Latino América, maio de 2011.
- FERNANDES; Beth. A RELAÇÃO DAS TRAVESTIS E DAS TRANSEXUAIS COM O TRÁFICO DE PESSOAS: ONDE TERMINA A MIGRAÇÃO COMEÇA O TRÁFICO DE PESSOAS; **CADERNOS DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA III**, DEZEMBRO DE 2014.
- FERNANDES; Beth. *Orientação sexual e identidades de gênero: repensando conceitos*, São Paulo. **Mulheres e Homens trabalhando pela paz e contra o tráfico de mulheres e a violência sexual**, Enggraf Grafica e Editora; 2015.